

Edição 5
Set 2021

Journal Aurora





Jornal Aurora

Centro Espírita Luz e Verdade - CELV

R. Comendador Roseira, 09 - Prado Velho,
Curitiba - PR

CEP: 80215-210

Tel.: (41) 3234-2161

Grade de atividades do CELV

Segunda-feira

19h - Estudo online

Quarta-Feira

20h - Estudo mediúnico online

Quinta-Feira

20h - Live

Domingo

9h30min - Estudo Luz e Verdade (Juventude*)

9h30min - Áudios/Palestras online



Jornal Aurora

Sociedade Espírita Os Mensageiros da Paz - SEMP

R. Engenheiros Rebouças, 2519 - Rebouças,
Curitiba - PR

CEP: 80230-040

Tel.: (41) 3023-8523

Grade de atividades do SEMP

Segunda-Feira

15h - EADE*
18h30min - Mocidade
(Produção para o Instagram)

Terça-Feira

15h - Evangelho segundo o
espiritismo
15h - ESDE** TOMO
15h - Obras Kardequianas
19h30min - ESDE TOMO II
20h - Estudo mediúnico online

Quarta-Feira

20h - ESDE TOMO único
Quinta-Feira
15h - Teoria da mediunidade 19h -
Evangelho segundo o espiritismo
19h - Evangelização infantil
20h - Evangelho de Jesus

Sábado

14h - Ensaio do coral
14h - ESDE TOMO II

*EADE (Estudo Avançado da Doutrina Espírita)

**ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)



Nota de agradecimento aos colaboradores do Centro Espírita Luz e Verdade (CELV)

Neste período em que tudo parou e nós tivemos que nos afastar, as atividades no Centro Espírita Luz e Verdade - CELV, não pararam, nossos trabalhadores deram continuidade a manutenção e seguiram renovando, cada um dentro das suas possibilidades e cuidados necessários. Vale destacar e agradecer à todos que se propuseram ajudar nas melhorias. São eles: Maria Leony Kucarcz Cordeiro, Inácia Beserra do Nascimento, Luiza Silvia Marques se dedicaram em deixar a biblioteca mais elaborada e de fácil acesso, entre outras atividades. A pintura dos compartimentos foi realizada por Eloir Sucoski, Adilson José Sucoski, Marcio Antônio Sucoski e Luiz Carlos Pereira. Nas instalações elétricas, luminárias e diversos outros itens tivemos a colaboração efetiva de José Luis do Nascimento. Nas reformas de móveis, pinturas e instalação de prateleiras entre outros, contamos com a participação de Nilson Madalozzo, Luiz Gastão Villa Nova Delenski e Luize Nunes Jordan. Temos também as janelas internas da sede antiga que foram transformadas em expositores, mérito de Gabriel Kucarcz Cordeiro. A sala da costura também recebeu novas prateleiras e foi reorganizada pelo grupo: Roseli Miranda, Denise Peixoto Marrara, Maria Emília Laffitte Gaidus, Aparecida Martin de Oliveira, Paulo Ferreira dos Santos. Tivemos a participação efetiva de Alda Bulatti e José Verissimo Cordeiro na organização geral do CELV, bem como o apoio de Olga Cecília Lesniovski e Vitor Augusto Diniz. Para mantermos a boa vontade e a cooperação, lembremos do o que o espírito Emmanuel psicografado por Chico Xavier, nos diz: "Na vida, não vale tanto o que temos, nem tanto importa o que somos. Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo importa o que fazemos de nós".

Assina a presidente da Diretoria Executiva, Elaine Nunes Jordan.



Jornal Aurora

Biblioteca antes



Biblioteca depois



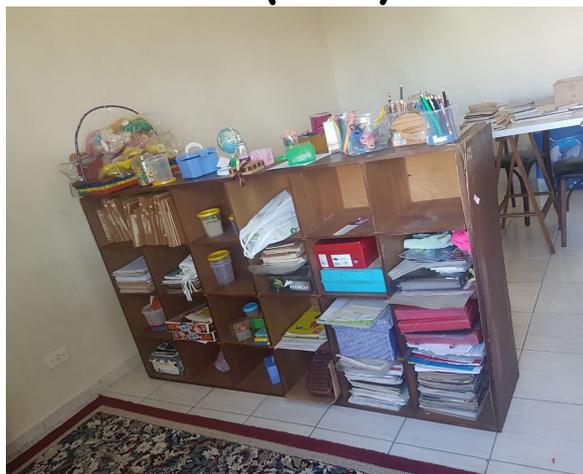
Secretaria antes



Secretaria depois



Estante (DIJ) antes



Estante (DIJ) depois





Jornal Aurora

Estante para alimentos, antes



Estante para alimentos, antes



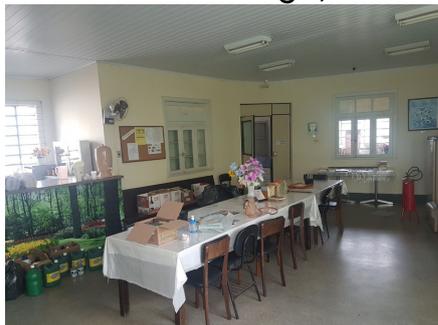
Estante para alimentos, depois



Estante para alimentos, depois



Salão sede antiga, antes



Salão sede antiga, depois



Estante, antes



Estante, depois





Jornal Aurora

O que é a Área da Família no movimento espírita?

A Área da Família (AFA), é o setor de trabalho do movimento espírita responsável pela evangelização da célula máter, base estrutural da sociedade, de forma organizada e planejada pela Federação Espírita Brasileira (FEB), repassada às Federações Espíritas de cada Estado e às Casas Espíritas que a compõem. A Federação Espírita do Paraná (FEP) oferece capacitações para os voluntários, com o objetivo de que eles apoiem as famílias a partir da realidade em que se encontram, prestem auxílio nos momentos de dificuldade, e acima de tudo, para que as famílias possam viver com dignidade, estabelecendo relacionamentos saudáveis conforme os planos de Deus para todas as pessoas.

Na FEB, a AFA existe há 5 anos. Mas, somente em janeiro de 2020 iniciaram-se os trabalhos desse departamento na FEP. Com a chegada da pandemia do coronavírus e a consequente necessidade de distanciamento social para proteger a vida, os trabalhos da Área da Família na FEP foram concentrados em organizar e estruturar o setor, e aproveitar a facilidade tecnológica para intensificar a capacitação dos voluntários.

A partir de outubro de 2020, os presidentes das Unidades Regionais Espíritas (URE's) indicaram cada um o seu coordenador para a Área da Família, os quais foram capacitados pela FEP e, por sua vez, solicitaram a cada Presidente de Casa Espírita a indicação de um coordenador para receber a capacitação na Área durante o ano de 2021. Muitos webinários têm sido realizados pela coordenação AFA/FEP e por coordenações AFA/UREs, mostrando-se a URE Metropolitana Leste uma das mais ativas do Estado.

Tarefa

Uma das características da Área da Família é trabalhar em transversalidade, em conjunto com todas as outras áreas da Casa Espírita.

Sonia Merlin, coordenadora da AFA na Unidade Regional Espírita Metropolitana Leste (URE Leste) de Curitiba - PR, comenta: "Sabemos que todos os setores do movimento espírita trabalham junto à família, em especial o Atendimento Espiritual (AAE), o Departamento da Infância e Juventude (DIJ), a Assistência e Promoção Social Espírita (APSE). Porém, a Área da Família colabora com ênfase na valorização da vida desde a sua concepção até o retorno do Espírito à vida espiritual; e nos relacionamentos, sentimentos, comportamentos e ações entre seus membros, ampliados até a grande família humana através da evangelização de cada um."

Através do canal Sociedade Espírita Obreiros do Senhor, no Youtube, acontecem em toda última terça-feira de cada mês, as lives chamadas de "rodas de conversa", às 20h15. Nessas transmissões, são debatidos assuntos ligados à convivência familiar, com a presença de integrantes de diferentes Centros Espíritas. "Será também de grande importância o trabalho da Área da Família em parceria com o Departamento da Infância e Juventude (DIJ), para que os jovens aprendam qual é o sentido de se constituir uma família, e quais são as responsabilidades que cada um de seus integrantes deve viver, preparando-os para constituírem famílias equilibradas e sadias espiritualmente", destaca Sonia Merlin.

Enquanto não forem possíveis os encontros presenciais, a AFA/URE-ML continuará realizando as rodas de conversa através do Youtube.

Para assistir aos vídeos, acesse:

www.youtube.com/c/SociedadeEspiritaObreirosdoSenhor

Campanhas

Área da Família trabalha em três campanhas principais:

- Melhor viver em família, aperte mais esse laço
- Família vida e paz
- Campanha em defesa da vida, com cinco itens:
 - 1- Aborto não
 - 2- Drogas não
 - 3- Violência não
 - 4- Suicídio não
 - 5- Eutanásia não

A Capacitação "Em Defesa da Vida" está a todo o vapor neste segundo semestre, devido ao acréscimo da demanda nesta época de transição planetária. O objetivo é preparar os trabalhadores das Casas Espíritas para a prevenção de maiores sofrimentos e para o acolhimento aprimorado das famílias que buscam o consolo e a orientação para seus questionamentos e angústias.

Os voluntários que desejarem trabalhar na Área da Família, devem entrar em contato com o coordenador da sua Casa Espírita para ser adicionado aos grupos de capacitação.

Autor: Vitor Augusto Diniz

Revisão: Sonia Merlin



Jornal Aurora

No Livro dos Espíritos, capítulo V, IV - Lei da Conservação, Allan Kardec na questão 715 que relaciona o necessário com o supérfluo, pergunta aos espíritos:

Como pode o homem conhecer o limite necessário? E os Espíritos respondem: - "O sábio o conhece por intuição; muitos o conhecem por experiência e a própria custa."

André Trigueiro, 2015, declara: que considera que a Lei da Conservação é um tratado de sustentabilidade... A educação para sustentabilidade encerra princípios éticos e morais que são caros à Doutrina Espírita. "Doutrina espírita e sustentabilidade são parceiras em tudo", Elaine Nunes Jordan.

Se alguém lhe perguntasse o que faria para salvar o planeta, o que você responderia?

Pensando nisso o prof. Dr. Luis Felipe Machado do Nascimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, reuniu alunos de mestrado e doutorado, na disciplina de Gestão Ambiental do Programa de Pós Graduação em Administração – PPGA, para pesquisar sobre isso e dentre tantos assuntos discutidos, analisados, surgiu a ideia de escrever uma série de artigos. Com objetivo único de possibilitar aos leitores, pensar como os alunos pensaram e perceber que todos podemos fazer escolhas, mas em se tratando do mundo em que vivemos, a escolha precisa ser feita em conjunto, cada um fazendo a sua parte e unidos sim, vamos salvar o nosso planeta.

Vamos partir do princípio que deixar um mundo melhor para as futuras gerações é a nossa meta, afinal temos tecnologias inovadoras, podemos nos deslocar mais rapidamente, mas também resolvemos inúmeras situações sem mesmo sair de casa. Apenas usando internet no notebook, computador, celular, diminuimos distâncias com a possibilidade de informações na palma da mão, tanto de produtos quanto de serviços à nossa disposição, assim cabe ao usuário usufruir melhor dessa facilidade de acesso para transformar a informação em conhecimento.

Considerando a busca frenética por soluções, não percebemos que gastamos cada vez mais energia, mais combustível, mais água, matéria-prima, mais isso e aquilo...e o planeta como fica?

Se consumimos em excesso, Guedes (2011, 2013), esclarece que o ser humano costuma deixar as suas marcas por onde passa, quando caminhamos deixamos nossos pés como uma trilha, que também podemos chamar de pegadas. Relacionando as nossas pegadas com os impactos que causamos no ambiente, seja consumindo energia, água, seja poluindo, devastando, explorando, é daí que surgem os conceitos de Pegada Carbono, Ecológica e Hídrica.

Neste artigo, vamos considerar a Pegada de Carbono e entender de que forma causamos tanto impacto e como as nossas atividades diárias tem incidido sobre o ambiente.

A quantidade de emissão de gases de efeito estufa (GEE) seja mensal ou anual, de cada ser humano, vai influenciar diretamente na mudança climática, na mudança de paisagens, é assim que estamos vivendo, não consideramos fazer parte do meio, esquecemos que o nosso ciclo de vida depende da natureza.

Conforme Dowdey (2013), a Pegada de Carbono permite entender o quanto estamos utilizando de combustível fóssil, como petróleo, carvão e gases. O transporte que usamos e quantas vezes usamos, a quanto viajamos, o número de eletro eletrônicos que possuímos, enfim, aqui vamos apresentar a Pegada de Carbono individual, a qual diante das nossas ações geram uma quantidade de dióxido de carbono (CO₂) que é medido em toneladas e que está sendo liberado como poluição na atmosfera.

Sabemos que simplesmente mudar a rotina, pode levar um certo tempo devido assimilação e adaptação individual, para isso é importante considerar que necessitamos da mudança de hábitos condicionada a Educação Ambiental, e lógico, boa vontade e cooperação de toda uma sociedade para reverter e melhorar o nosso planeta.

A Secretaria de Meio Ambiente (1994) ressalta na Carta de Belgrado, que a Educação Ambiental deve desenvolver um cidadão consciente do seu ambiente total e dos problemas associados a esse ambiente, sendo também um indivíduo possuidor de conhecimentos, atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar tanto individual como coletivamente no sentido de resolver os problemas atuais e prevenir os futuros.

E Charles Duhigg (2012), ex-repórter do New York Times, esclarece sobre a mudança de hábito, no livro: "O Poder do Hábito", explora a ciência por trás da criação e declara que precisamos de 21 dias ininterruptos para reformar os nossos hábitos. Cada um de nós pode com certeza, estabelecer novas rotinas com objetivo de reduzir impactos e recuperar o nosso planeta.



Jornal Aurora

Em 2020, o Relatório de Desenvolvimento Humano completou 30 anos, vinculado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, nos apresentou – “A próxima fronteira: O Desenvolvimento Humano e Antropoceno.” O próprio título do relatório declara que a próxima fronteira está em criar uma nova rota onde a humanidade e o planeta possam juntos progredir. E que as pessoas e o planeta estão entrando em uma era geológica inteiramente nova, o Antropoceno ou era dos humanos. Assim, é preciso ter clareza de que parte da população menos privilegiada sofre as consequências da quantidade de dióxido de carbono (CO₂), diante do impacto causado pelos ricos que acumulam recursos.

O relatório esclarece que é preciso melhorar a qualidade de vida da população para então enfrentar uma nova realidade. O que continuamos vivenciando é que o ser humano continua agredindo o ambiente em atividade ilegais, pessoas x árvores. Caracterizando que se o indivíduo é o causador de impactos e compreendendo que o resultado da pegada de carbono é gerado a partir de tudo que fazemos, chegou o momento em que precisamos fazer parte do meio em que vivemos ao invés de simplesmente usufruir, podemos contribuir, começemos a devolver a natureza o que retiramos, uma maneira de minimizar e reduzir os impactos é plantando árvores.

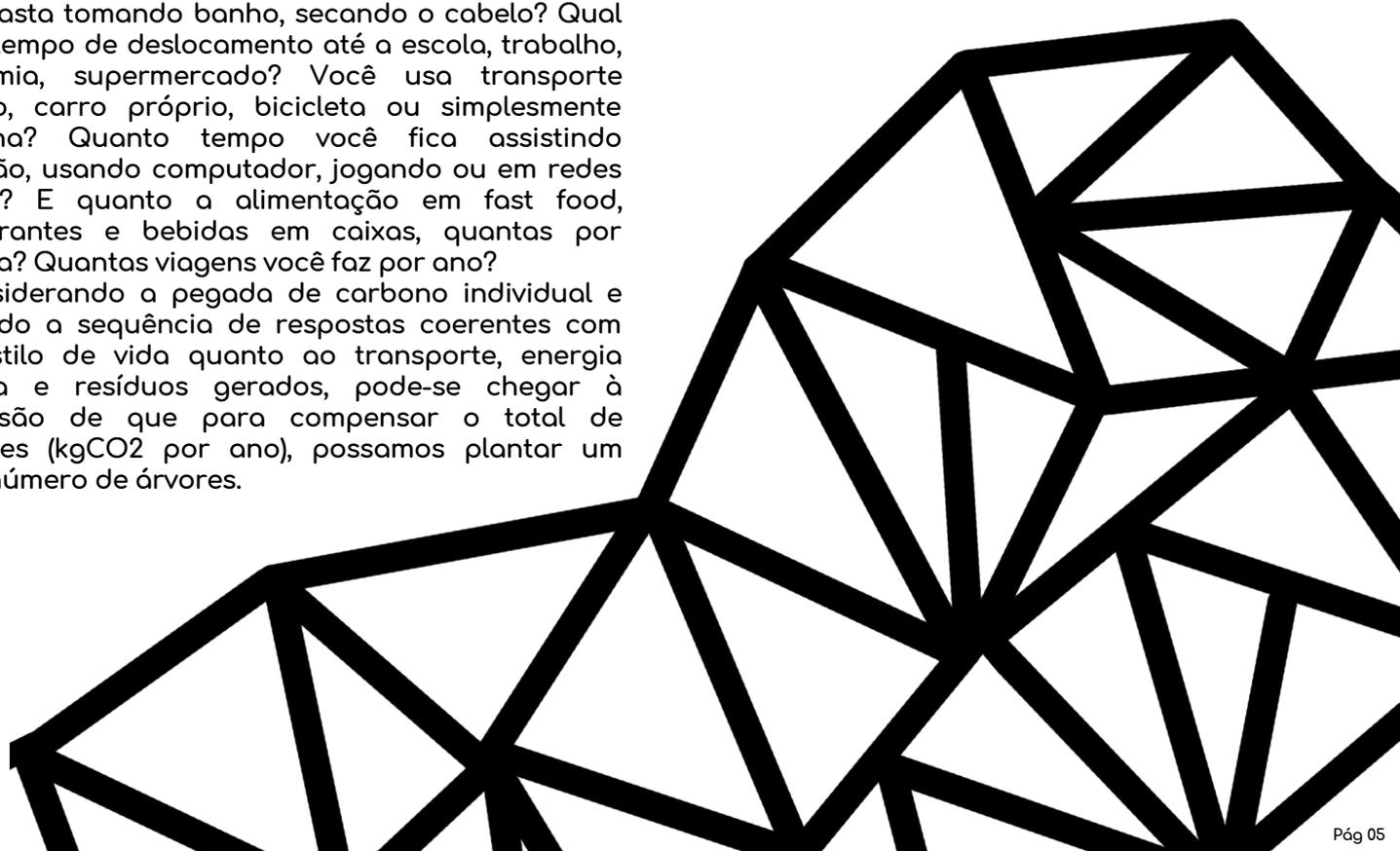
Vamos exemplificar, e considerar: quanto tempo você gasta tomando banho, secando o cabelo? Qual o seu tempo de deslocamento até a escola, trabalho, academia, supermercado? Você usa transporte público, carro próprio, bicicleta ou simplesmente caminha? Quanto tempo você fica assistindo televisão, usando computador, jogando ou em redes sociais? E quanto a alimentação em fast food, refrigerantes e bebidas em caixas, quantas por semana? Quantas viagens você faz por ano?

Considerando a pegada de carbono individual e seguindo a sequência de respostas coerentes com seu estilo de vida quanto ao transporte, energia elétrica e resíduos gerados, pode-se chegar à conclusão de que para compensar o total de emissões (kgCO₂ por ano), possamos plantar um certo número de árvores.

A pegada de carbono individual, considerando que uma pessoa consome 100 watts de energia elétrica por mês, desloca-se com carro próprio cerca de 20 km por dia e produz cerca de 1Kg de resíduo diariamente, para que exista equilíbrio em todo o processo e conforme declara o Relatório de Desenvolvimento quanto a próxima fronteira, cada um de nós que impactar na mesma proporção, terá que plantar no mínimo 4 árvores por ano para compensar a ação poluidora. Seguindo o raciocínio, uma pessoa que nasceu no ano 2000, hoje com 20 anos já deveria ter plantado 80 árvores.

Resposta prontas para salvar o planeta, ainda não temos, mas através de inúmeras mudanças, percebendo nossas atitudes tanto dentro, quanto fora de nossa casa, reduzindo o tempo de banho, saboreando alimentos saudáveis, substituindo momentos intermináveis na frente da TV, computador e no celular, por caminhada, pedaladas e a partir daí escolhendo lugares próprios para descansar e plantar as árvores. Podemos considerar que seriam ações de melhoria conosco mesmo e que permitirão a todos que estão a nossa volta também vivam num planeta cada vez melhor, pense nisso!

Autor: Elaine Nunes Jordan, doutoranda em Meio Ambiente pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)





Jornal Aurora

Entre as Leis Morais da Doutrina Espírita, temos a Lei da Destruição, capítulo VI do Livro dos Espíritos. Na questão 728, o codificador pergunta se a destruição é uma lei da natureza?

E temos como resposta da espiritualidade que: - "É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais destruição não passa de transformação, cujo fim é a renovação e o melhoramento dos seres vivos." Um Conto sem fim, parte 1, ilustra o poder da transformação considerando a natureza sustentável.

Um conto sem fim (Parte 1)

Eu costumo dizer que a minha criação foi por partes, sou bem cosmopolita. Eu vim do mar, das profundezas, eu era quente e líquida e depois virei nafta.

A minha origem refinada é baiana, mas ganhei minhas belas curvas no Paraná, a minha essência é de Goiás. Eu era bem vazia no começo, quando eu e minhas irmãs fomos criadas, falaram que iriam nos mandar para algum lugar a fim de receber a nossa essência, algo que nos daria uma função no mundo. E isso é verdade... eu nem tinha nome.

Foi uma longa viagem para achar essa tal de essência, um caminhão velho... fumacento... pensava comigo "Esse sofrimento deve trazer algo bom no final". Parava toda hora, o motorista dizia que "precisava abastecer".

Foi bem desconfortável, mas cheguei... era uma cidadezinha pequena, pequena mesmo, acho que tinha três ruas, umas vaquinhas no pasto, umas casinhas pequenas. Mas quando cheguei na porteira da fazenda... que beleza... que lugar mais lindo... tinha um local grande e imponente... era lá que iria receber a minha essência.

A primeira coisa que me deram foi um banho. "Que delícia! Super merecido", pensei. Depois me levaram para a "grande fonte da vida" e lá recebi a minha essência, a água mais pura! Deram uma missão para mim, eu iria matar a sede da humanidade.

Nossa!! Que responsabilidade para alguém tão jovem e pequena como eu! Devo ser mesmo importante. Daí eu ganhei um nome, até uma faixa, nela estava escrito "Fabi".

Algumas de nós possuem a mesma faixa, outras são diferentes, só sei que quem é diferente não fica no mesmo grupo, dizem que as essências não se devem misturar.

Uma das minhas irmãs falava que éramos superiores e que a gente poderia se perder se nos juntássemos com "outros tipos".

Foi um período curto em família, logo chegou um caminhão, esse era bem grande, todo fechado, e nós entramos nele.

A viagem pareceu longa... não dava para ver, estava tudo escuro, acho que passaram uns dois dias... não sabia direito, até que abriram a porta. Quanta luz! Que lugar iluminado! Foram tirando as famílias aos fardos. Algumas famílias ficaram juntinhas, outras foram separadas.

Eu fui afastada de minhas irmãs quando me levaram para um grande salão... Nossa, quanta novidade! Nunca tinha visto algo semelhante. Foi lá que eu descobri que existem outros tipos de nós, diversos formatos, tamanhos e, por incrível que pareça, outras essências.

Nesse dia, eu conheci a Grazzi, ela estava lá há mais tempo. Ela não era igual a mim, tinha outro formato, outra cor, mas a missão era a mesma. Ela percebeu que eu estava assustada e puxou conversa comigo:

— Olá! Tudo bem? Eu sou a Grazzi. Como é o seu nome?

— Oi... Eu sou a Fabi. Estou um pouco perdida... sabia que tinha uma missão, mas nunca imaginei que existia um lugar assim, com tantas realidades diferentes – Respondi.

Após alguns dias, além de vizinhas, nos tornamos grandes amigas. Grazzi sabia das coisas, explicava sobre nossas missões, valores, essências e tudo o que observou nesses últimos tempos. Queria continuar essa caminhada com a minha amiga, mas tudo era muito incerto. A cada dia era uma que ia embora.

Certa vez, chegou uma moça. Ela fica observando, de baixo para cima, de cima para baixo, e "zup", pegou a Grazzi, girou, observou, fiquei pensando "Coitada... tomara que não perca a sua essência". Mal terminei meus pensamentos, a moça me puxa também. Giro para um lado, giro para outro e "pof" caio em uma cesta dura ao lado de Grazzi.

— Para onde vamos? - Perguntei à minha amiga.

— Não sei, espero que seja para cumprir nossa missão.

— Você quer sacola plástica? - Perguntou um rapaz à moça que nos carregava.

— Sim – Disse ela.

Sáímos do local, alguém parou a moça e perguntou "Tia... tem uma moeda? Preciso comprar comida para a minha irmã, veja o estado dela".

A moça respondeu "Deixa eu ver, parece que sobrou algo aqui". E entregou ao menino algumas moedas. Depois saiu falando algo do tipo "Coitado... se isso fosse resolver o problema da fome, da pobreza, da saúde... Eles precisam mesmo é de trabalho decente, educação de qualidade, acesso à saúde" e mais umas coisas que não consegui escutar, falava murmurando e cabisbaixa.



Jornal Aurora

Depois disso, entramos eu, Grazzi e a moça em algo que parecia um carro, era menor que aquele caminhão que eu havia andado, mas era mais confortável, mais bonito, nem fazia barulho. Grazzi disse que era do tipo elétrico, que colaborava com o meio ambiente. Ela havia escutado isso na criação dela. Eu não entendi muito bem, mas achei ótimo, nós nem paramos para “abastecer”. Além disso, estava ansiosa e confiante para cumprir minha missão, embora não soubesse qual era, tinha certeza de que seria importante.

Andamos por mais uns 10 minutos e estacionamos. A moça pegou eu e a Grazzi e algumas coisas que estavam na parte de trás do carro e começamos a caminhar. Passamos por gramados, alguns prédios e entramos num lugar que dizia “Faculdade de Administração”.

— Que lugar é esse? – Perguntei para a Grazzi.

— Não tenho certeza, mas já ouvi a palavra administração... Ah lembrei! Onde eu fui criada, havia pessoas que trabalhavam com administração, mas eu não sei bem o que elas faziam, só sei que passavam as ordens para os meus cuidadores, chamavam elas de gerentes.

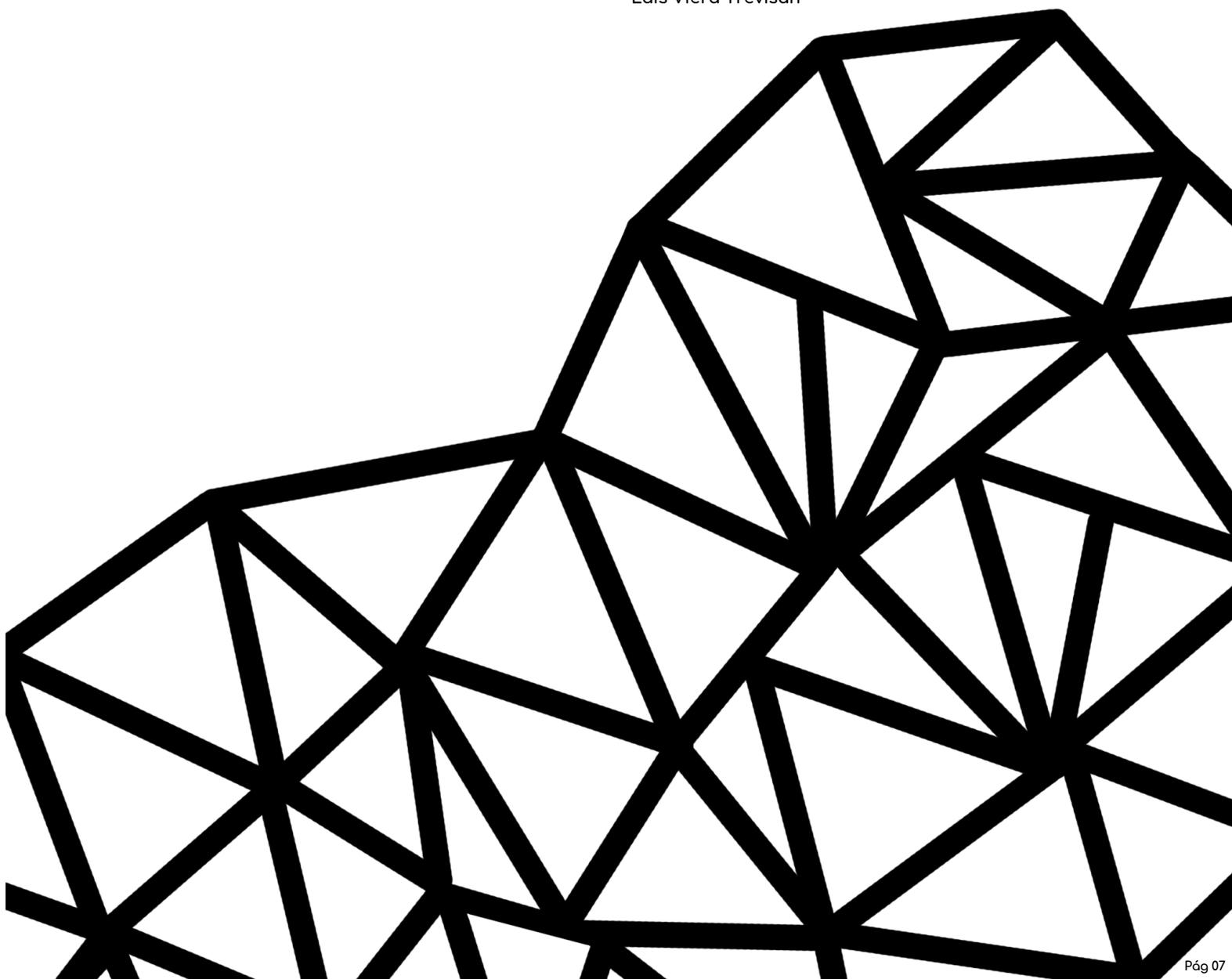
— Ah!! Eu também conheci essas pessoas, mas não sabia o nome delas.

Quando percebemos, estávamos em um local fechado, com muitas cadeiras, mesas e pessoas circulando. A moça nos colocou em cima de uma mesa. Eu comecei a suar e vi que Grazzi também, não sei se o ambiente estava quente ou se era nossa ansiedade.

Por:

Eliane Alves da Silva

Laís Viera Trevisan





Charge 1



Autor: Nilson Madalozzo



Charge 2



Autor: Nilson Madalozzo



Jornal Aurora



<https://www.facebook.com/centroespiritualuzeverdadecelvpr>



<https://www.instagram.com/centroespirita.celv/>



<https://www.youtube.com/user/celvluzeverdade>



aurorajornalcelv@gmail.com

www.luzeverdade.org.br



Equipe do jornal:

Alda Aparecida Batistão Bulati

Andrea Henn

Elaine Nunes Jordan

Gabriel Kucarcz Cordeiro

José Verissimo Cordeiro

Luize Nunes Jordan

Nilson Madalozzo

Vitor Augusto Diniz